



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA CODEPLAN**

INSTITUTO FRATERNA

O **INSTITUTO FRATERNA**, inscrito sob o CNPJ nº 10.788.264/0001-05, localizava-se no SIA, Trecho 10, Lote 5, Edifício-Sede da Ceasa, Brasília-DF.

Trata-se de associação civil, formalm de caráter assistencial, voltada ao apoio às ações sociais do GDF, especialmente a creches, instalada em março de 2009 e presidida pela ex-primeira-dama do DF, Sra. FLÁVIA PÉRES ARRUDA, com a Sra. ANNA CHRISTINA KUBITSCHK PEREIRA, esposa do ex-vice-governador Paulo Octávio, como vice-presidente. Tinha ainda entre seus associados o Sr. MARCOS SANT'ANNA, filho do ex-governador José Roberto Arruda, e o ex-secretário de governo e empresário JOSÉ HUMBERTO PIRES.

Em depoimento prestado a Procuradores do Ministério Público Federal em São Paulo, em 4/12/2009 (Inquérito nº 650/STJ, v. 4 p. 536), o Sr. DURVAL BARBOSA informou que as despesas do **INSTITUTO FRATERNA** estavam acopladas aos escritórios políticos do Sr. José Roberto Arruda na W3 Sul e em Samambaia, ou seja, parte dos gastos com a instalação do **INSTITUTO FRATERNA** foi paga com dinheiro da propina arrecadada pelo declarante junto às empresas de informática fornecedoras do GDF.

Segundo o declarante, o **INSTITUTO FRATERNA** vinha, havia cerca de seis meses, tendo despesas pagas com parte da arrecadação de propinas, efetuada pelo declarante, sendo destinada, mensalmente, a parcela de 10% desse esquema para esta instituição, a mando do ex-governador José Roberto Arruda, por intermédio de seu assessor OMÉZIO PONTES. Segundo o Sr. Durval Barbosa, as notas fiscais de gastos do **INSTITUTO** a serem pagas com dinheiro do esquema de propinas lhe eram passadas pelo funcionário Lúcio, que havia trabalhado no comitê de campanha eleitoral do Sr. José Roberto Arruda, em 2006, e agora trabalhava com o Sr. OMÉZIO PONTES. Ainda segundo o declarante, o dinheiro era entregue pessoalmente por ele a LÚCIO, que por sua vez lhe repassava as notas fiscais correspondentes aos gastos do INSTITUTO que seriam pagos com o dinheiro.



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA CODEPLAN**

Em pesquisa realizada junto ao Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO, não foram encontrados registros de destinação de recursos do DF à entidade.

A relação umbilical do **INSTITUTO FRATERNA** com o ex-governador José Roberto Arruda é indicada pelo destino da entidade após o fim do governo: fechou suas portas. Além de ter tido como presidente a ex-primeira-dama do DF e como vice-presidente a esposa do ex-vice governador, PAULO OCTÁVIO, a entidade tinha no seu quadro de associados o filho do ex-governador, MARCOS SANT'ANA ARRUDA e o ex-secretário de governo e o empresário José Humberto Pires, íntimo colaborador do Sr. José Roberto Arruda e seu Secretário de Governo, sendo apontado pelo Sr. Durval Barbosa Rodrigues como o "cofre" do ex-governador, a quem ele teria entregue, pessoalmente, R\$ 3 milhões arrecadados no esquema, para guardar para ARRUDA.

Ainda que não tenham sido identificados repasses diretos de recursos orçamentários do DF para a entidade, são bastante fortes os indícios de que sejam verdadeiros os fatos denunciados pelo Sr. DURVAL BARBOSA, de que o **INSTITUTO FRATERNA** era beneficiário do esquema de propinas no GDF.

Além dessa relação umbilical com o ex-governo ARRUDA, entre o material apreendido pela Polícia Federal, no bojo da Operação Caixa de Pandora, na casa do ex-chefe de gabinete de ARRUDA, Domingos Lamóglia, consta uma lista com anotações a caneta de despesas "pessoais" e "políticas", incluindo o registro "100" ao lado da inscrição "**FRATERNA**".